

Mara Behlau^{1,2,3} 
 Glaucya Madazio^{1,3} 
 Claudia Pacheco¹ 
 Thays Vaiano¹ 
 Flávia Badaró¹ 
 Marisa Barbara¹ 

Descritores

Coaching
 Treinamento
 Performance
 Voz
 Comunicação

Keywords

Coaching
 Training
 Performance
 Voice
 Communication

Endereço para correspondência:

Glaucya Madazio
 Centro de Estudos da Voz – CEV
 Rua Machado Bittencourt, 361, conj
 1001, Vila Clementino, São Paulo (SP),
 Brasil, CEP: 04044-001.
 E-mail: gmadazio@cevbr.com;
 gmadazio@gmail.com

Recebido em: Janeiro 21, 2021

Aceito em: Setembro 17, 2021

Coaching profissional versus coaching vocal: similaridades e diferenças

Professional coaching versus vocal coaching: similarities and differences

RESUMO

Objetivo: essa Comunicação Breve descreve coaching/coach profissional e faz um contraponto com o coaching/coach vocal. O objetivo desse artigo é trazer clareza nessas duas apresentações de coaching, contribuindo para o uso correto e diferencial dos termos em questão. **Método:** seis professores de um curso de pós-graduação, fonoaudiólogos e/ou coaches profissionais e/ou coaches vocais reuniram-se e compartilharam suas percepções e experiências em coaching profissional ou vocal e no ensino de estratégias de coaching para profissionais que atuam na área da voz. Um quadro de semelhanças e diferenças entre as duas atribuições, tanto quando ao processo de intervenção como quanto à formação profissional. **Resultados:** seis aspectos fundamentais foram identificados para caracterizar as apresentações de coaching profissional e vocal: credencial, atuação, processo, conhecimento básico, parceria para resultados e título profissional. **Conclusão:** o coaching profissional é um processo estruturado que exige formação certificada, com indivíduos credenciados por associações qualificadas e tem como objetivo facilitar mudanças positivas na vida dos clientes, melhorando a qualidade do pensamento para desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais. Já o coaching vocal é uma função não estruturada, que não exige formação certificada, podendo ser desenvolvida por diversos profissionais da saúde ou pedagogia vocal, com o objetivo de melhorar a performance vocal e/ou comunicativa de indivíduos usuários de voz artística ou não artística, cantada ou falada. Particularmente, quanto ao coaching vocal, sugere-se a manutenção da identificação profissional pela formação acadêmica ou atuação profissional de base, acrescentando-se o termo coach vocal, como qualificador.

ABSTRACT

Purpose: This Brief Communication describes the professional coaching/coach counterpointed by the vocal coaching/coach. The aim is to introduce and explain these two coaching perspectives for a correct and specific use of the terms. **Methods:** Six undergraduate professors, speech language pathologists – SLP and/or professional coaches and/or vocal coaches met and shared their perceptions and experiences in professional or vocal coaching and in teaching coaching strategies to professionals working in the voice field. A chart was set encompassing the similarities and differences between the two attributions, both in terms of the intervention process and professional training. **Results:** Six fundamental aspects were identified to characterize the two coaching presentations, both professional and vocal, namely: credentials, performance, process, basic knowledge, partnership for results, and professional title. **Conclusion:** Professional coaching involved a structured process that requires certified training with individuals accredited by qualified associations aiming to facilitate positive changes in clients' lives and improve for the understanding of how personal and professional skills are developed. Conversely, vocal coaching can be characterized as an unstructured function that does not require accredited training, executable by various health or vocal pedagogy professionals for improving voice and/or communicative performance of artistic or non-artistic individuals, sung or spoken voice users. Particularly regarding vocal coaching, it is suggested that the professional is identified throughout the academic training or basic professional performance, thus adding the term vocal coach as a qualifier.

Trabalho realizado no Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil

¹Centro de Estudos da Voz – CEV, São Paulo (SP), Brasil.

²Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil.

³Inspier, São Paulo (SP), Brasil.

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflito de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A origem da palavra *coaching* não é bem definida, mas há registros de que ela possa ter aparecido, pela primeira vez, no século 16 no húngaro medieval, como *kocsi*, em referência às famosas “carruagens de Kocs”, uma vila na qual esses luxuosos meios de transporte eram construídos. De *kocsi* para *coche* no francês médio e *kotsche*, no alemão, o verbete aparece mais tarde na Inglaterra, na primeira metade do século 19 como *coach*, para indicar um professor particular que “conduz” um aluno pelo processo de se submeter a um exame. Na segunda metade desse mesmo século, tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos, a palavra *coach* passou a ser utilizada para se referir especificamente a um instrutor ou treinador esportivo, no sentido atlético⁽¹⁾. Portanto, o significado subjacente a *coach* é o de alguém que acompanha um indivíduo em uma jornada sofisticada e contribui para que se chegue em um determinado destino. Do cenário esportivo, o *coaching* foi transferido para o mundo das organizações nas décadas de 1970 e 1980, gerando um enorme grau de diversificação na década de 1990, profissionalizando-se e popularizando-se no presente século, no qual se consolidou como uma das profissões que mais cresce no mundo⁽²⁾.

Desta forma, as palavras *coaching* e *coach* têm sido cada vez mais usadas em textos leigos e na literatura científica, mantendo-se sua forma em inglês, sem tradução equivalente para o português. Entende-se por *coaching* o processo e por *coach* o profissional habilitado para essa atividade específica. Não são claras as diferenças entre esse procedimento e outras modalidades de atendimento, e também entre o profissional responsável por ele e outros prestadores de serviço, tais como professores, clínicos e treinadores. De modo geral, o *coaching* refere-se a uma abordagem de desenvolvimento humano, mas, para contribuir na compreensão do que esse processo e essa função significam, frequentemente acrescentam-se qualificadores, indicando o contexto em que esse termo está sendo utilizado, tais como: *coaching/coach* profissional, executivo, carreira, sistêmico, Ericksoniano, de vida, de esportes e vocal. Quem conduz o processo é chamado de *coach* e quem contrata esse serviço era, inicialmente, designado *coachee*; contudo, ultimamente, prefere-se usar o termo cliente, de mais fácil pronúncia e compreensão⁽³⁾.

A literatura sobre *coaching* profissional e sua contribuição nas organizações é extensa e os resultados mostram efeitos na produtividade e *performance* de executivos, com nível de evidência variável⁽⁴⁾. Também na educação médica ele é apresentado como uma modalidade de treinamento, com elevada evidência que apoia o uso desse processo para a melhoria das habilidades técnicas⁽⁵⁾.

Na Fonoaudiologia, os especialistas em voz têm utilizado esses dois termos, *coaching* e *coach* vocal, de modo mais presente nas mídias sociais. Consideramos importante trazer maior clareza ao que significam. A literatura sobre *coaching* vocal é bastante limitada e destaca-se um artigo específico⁽⁶⁾ que apresenta um resumo de um painel de professores de canto durante a 10ª *Pan-European Voice Conference* - PEVOC,

no qual são propostas três áreas na pedagogia da voz: *voice building*, *coaching* vocal e reabilitação da voz. Nele, o *coaching* vocal é apresentado como a capacidade de transferir e estabelecer habilidades que estão diretamente relacionadas com a *performance* em palco ou estúdio e a expressividade artística. O principal requisito para desempenhar essa função de *coach* vocal é ter tido experiência profissional ativa e/ou de apoio em atuação vocal ou em gravações em estúdio. Tal proposta é um marco na área, embora não tenha sido explorada com profundidade. Recentemente, um tutorial apresentando o uso de estratégias de *coaching* no treinamento de voz e na reabilitação de indivíduos com disfonias comportamentais oferece um panorama dos recursos dessa modalidade de interação que podem ser usados na área da saúde e na pedagogia vocal⁽⁷⁾.

O objetivo do presente artigo é o de compilar as principais similaridades e diferenças entre os chamados *coaching* profissional e *coaching* vocal, no sentido de contribuir para que haja clareza entre os processos relacionados a essas duas situações e às funções profissionais desenvolvidas pelos indivíduos que ministram esse tipo de atendimento.

MÉTODO

Esse artigo é o resultado de uma análise reflexiva dos autores, professores de pós-graduação; a investigação não utilizou dados de sujeitos e, desta forma, entendemos que não seja necessária aprovação de Comitê de Ética e nem TCLE.

Seis professores de um curso de pós-graduação em voz, nível aperfeiçoamento, reuniram-se para compartilhar suas percepções e experiências sobre os processos de *coaching* profissional e *coaching* vocal e sobre a atuação do *coach* profissional e do *coach* vocal. Foram selecionados seis aspectos fundamentais essenciais, com o objetivo de contribuir na caracterização dessas duas apresentações de *coaching*, a saber: 1. Formação: necessidade de credencial para o exercício profissional e níveis de certificação; 2. Atuação: direção da atitude profissional frente ao cliente; 3. Processo de trabalho: definição de objetivos, contrato e duração dos atendimentos; 4. Conhecimento básico na área de demanda do cliente: necessidade de formação nos temas trazidos pelo cliente; 5. Parceria para resultados: caracterização da relação entre o *coach* e o cliente, com indicação da responsabilização pelos resultados; e, finalmente, 6. Título profissional: identificação da qualificação do *coach*. Os resultados dessa discussão, ocorrida em três encontros de uma hora cada, são apresentados no Quadro 1.

RESULTADOS

O compartilhamento das percepções e experiências dos seis professores foi organizado no Quadro 1, que apresenta as principais similaridades e particularidades dos processos de *coaching* profissional e *coaching* vocal, assim como das funções e responsabilidades do ministrante desse processo, o *coach* profissional e o *coach* vocal.

Quadro 1. Principais similaridades e diferenças entre *coaching* e *coach* profissional e vocal

| ASPECTOS | COACHING e COACH PROFISSIONAL | COACHING e COACH VOCAL |
|------------------------------|--|--|
| FORMAÇÃO | Titulação em Escola de <i>Coaching</i> Profissional (acreditada pela ICF ou outra instituição certificadora); a ICF credencia <i>coaches</i> em três níveis: ACC, PCC e MCC; possui um código de ética e 8 competências a serem respeitadas ⁽³⁾ ; profissionais das mais variadas formações acadêmicas buscam certificação para atuarem como <i>coach</i> profissional. | Não requer titulação e qualquer pessoa, sem formação específica, pode-se intitular <i>coach</i> vocal; o mercado reconhece o valor na sua especialidade; não há níveis de certificação; espera-se obediência ao código de ética de sua profissão e não há descrição de competências; a função de <i>coach</i> vocal é exercida principalmente por fonoaudiólogos, professores de canto e alguns médicos. |
| ATUAÇÃO | Movimento de hoje para o futuro, para atingir um objetivo ou resolver um dilema, em quaisquer áreas da vida, pessoal ou profissional, em situações que sejam motivos de <i>coaching</i> . | Movimento de hoje para o futuro, para atingir um objetivo ou resolver um dilema, na área de voz ou de comunicação, em situações profissionais, que sejam motivos de <i>coaching</i> . |
| PROCESSO DE TRABALHO | Objetivos pré-definidos pelo cliente (e/ou patrocinador do processo, no caso de organizações), contrato de prestação de serviços, tempo pré-determinado para início-meio-fim, com possibilidade de um patrocinador terceiro; o trabalho é desenvolvido entre 6 e 12 meses, com 10 a 12 sessões, em média; o mesmo cliente pode contratar outro processo no futuro para trabalhar outros objetivos. | Objetivos definidos ao longo da relação, em conjunto com o cliente, considerando-se melhora de <i>performance</i> na área de voz e de comunicação, seja do ponto de vista pedagógico, de saúde ou artístico; geralmente, essa parceria não exige contrato entre as partes e os objetivos podem ser apenas focais, desenvolvidos no curto-prazo, finalizando-se quando o resultado na <i>performance</i> tenha sido alcançado; essa relação pode-se estender por um período maior, ao longo de anos, de forma contínua ou intermitente, de acordo com a solicitação do cliente, com desafios de desenvolvimento vocal ou de comunicação diversos. |
| CONHECIMENTO BÁSICO | Esse profissional não precisa ter nenhuma experiência ou conhecimento na área de interesse e atuação do cliente, pois atua sobre o pensamento do cliente e não sobre o problema, a situação ou os dilemas de <i>coaching</i> trazidos para as sessões. | Esse profissional tem experiência pedagógica, de reabilitação ou médica na área de voz ou comunicação interpessoal, pois atua sobre o pensamento do cliente, mas também orienta sobre as melhores opções para a <i>performance</i> e saúde vocal. |
| PARCERIA PROFISSIONAL | O alcance dos objetivos depende exclusivamente do processo de <i>coaching</i> na relação <i>coach</i> -cliente; eventualmente o <i>coach</i> pode sugerir terapia, geralmente psicológica, não devendo o <i>coach</i> ocupar essa segunda posição, mesmo que tenha formação acadêmica para tanto. | O alcance dos objetivos pode exigir a ação conjunta de outros profissionais; eventualmente o <i>coach</i> vocal pode também ser o fonoaudiólogo, professor de canto ou médico do cliente, sendo responsável por questões de saúde vocal ou pedagógica, mas também atuando como <i>coach</i> vocal, contribuindo para reflexões sobre <i>performance</i> , carreira e condicionamento vocal. |
| TÍTULO PROFISSIONAL | <i>Coach</i> profissional; pode-se acrescentar uma especialização ou especificação da área de interesse: <i>coach</i> executivo, <i>coach</i> de time, <i>coach</i> de vida ou <i>coach</i> de carreira; no caso de profissionais registrados na ICF pode-se acrescentar o nível de credenciamento: <i>Associate Certified Coach – ACC</i> , <i>Professional Certified Coach – PCC</i> e <i>Master Certified Coach – MCC</i> ⁽³⁾ ; há outras certificações e classificações em outras associações ou escolas de formação. | Sugerimos manter o título da formação acadêmica do indivíduo ou de sua ocupação profissional e acrescentar <i>coach</i> vocal como uma qualificação adicional; por exemplo: fonoaudiólogo e <i>coach</i> vocal, professor de canto e <i>coach</i> vocal ou médico e <i>coach</i> vocal; desta forma, o contexto da atuação profissional fica mais claro e pode servir de base para a intervenção do <i>coach</i> vocal. |

DISCUSSÃO

Encontra-se na literatura uma grande quantidade de material sobre o *coaching* profissional^(1-4,8-13), mas há raras publicações sobre o *coaching* vocal^(6,7).

A definição oficial proposta pela *International Coaching Federation* (ICF), a principal organização global sem fins lucrativos dedicada à formação e desenvolvimento de *coaches*, diz que “*coaching* profissional é uma parceria com clientes em um processo criativo e instigante que os inspira a maximizar seu potencial pessoal e profissional”⁽³⁾. A ICF reconhece o franco desenvolvimento dessa profissão, considerada a que mais cresce no mundo, principalmente o *coaching* executivo^(3,8-10) e,

também, a existência de uma gama mais ampla de modalidades nas quais as abordagens e competências de *coaching* podem ser aplicadas, propondo o chamado “*continuum* de *coaching*”. Nesse *continuum* profissional estão incluídos *coaches* profissionais praticantes, gerentes, líderes, executivos de recursos humanos e profissionais de saúde que aplicam abordagens, estratégias e habilidades de *coaching* em seu local de trabalho³. Atualmente, o *coaching* não é regulamentado por nenhum país ou estado, porém, existem diversas escolas e associações de *coaches* que oferecem credenciamento, treinamento continuado e até mesmo pós-graduações na área³.

Os objetivos do *coaching*, mencionados por diversas escolas de formação profissional, incluem melhora de bem-estar,

desenvolvimento pessoal e profissional, resiliência, tomada de decisão, autorregulação emocional, trabalho em equipe e empatia^(2,3). O primeiro estudo clínico controlado randomizado sobre o uso do *coaching* foi desenvolvido na Austrália⁽¹¹⁾ há 10 anos e mostrou resultados evidentes em 41 executivos após um programa de 10 semanas.

A estrutura de *coaching* é diferente de treinamento, terapia, consultoria ou mentoria. O processo de *coaching* requer um diálogo diferenciado, denominado conversas de *coaching*. As conversas de *coaching* são um tipo de comunicação específica na qual o profissional, o *coach*, concentra-se na mente do cliente, em seu pensamento e suas crenças, enquanto o cliente concentra-se na situação que é motivo de *coaching*. O *coach* não determina ações, não dirige escolhas e nem aconselha sobre determinados problemas. O *coach* profissional usa perguntas poderosas para estimular a reflexão e produzir ações. Em uma simples frase, o *coaching* profissional pode ser definido como “um processo para facilitar a mudança positiva, melhorando o pensamento, a fim de desbloquear o potencial de uma pessoa para maximizar seu próprio desempenho”⁽¹²⁾.

Por sua vez, os termos *coaching/coach* vocal referem-se ao cenário de atuação com cantores, para auxiliá-los em ensaios ou apresentações, expandindo-se mais recentemente para auxiliar atores, comunicadores e palestrantes⁽¹³⁾. Mais especificamente em países de língua inglesa, a função de *coach* vocal aparece frequentemente associada a um profissional que contribui para a melhoria de habilidades específicas, podendo ser um repassador de árias de ópera, um especialista em respiração, fraseado, pronúncia em diversas línguas, dicção e outras habilidades⁽¹⁴⁾. Essa descrição não espelha a situação atual que observamos na área de voz e, recentemente, propusemos uma diferente perspectiva de conceito do que entendemos sobre *coaching/coach* vocal⁽⁷⁾. O *coach* vocal deve ser visto como um profissional que visa aprimorar o desempenho comunicativo e vocal, artístico e não artístico, utilizando estratégias de *coaching* profissional para atingir objetivos específicos relacionados à *performance*⁽⁷⁾. O *coaching* vocal artístico é geralmente proposto para cantores, atores, locutores e dubladores enquanto o *coaching* vocal não artístico é geralmente endereçado a palestrantes, executivos, políticos e repórteres, entre outros. A função de *coach* vocal pode ser desenvolvida por indivíduos de diferentes formações acadêmicas, como fonoaudiólogos, especialistas em canto, professores de voz, professores de música, diretores artísticos, diretores de teatro, médicos e psicólogos, entre outros.

Em 2011, o Centro de Estudos da Voz - CEV, em São Paulo, instituição de ensino privada, passou a oferecer um programa de pós-graduação de um ano, denominado Formação Integrada em Voz - FIV, que foi a base para se propor, em 2018, o FIV com foco em *coaching* – FIV-C, com uma média de 300 horas de duração tendo como um de seus objetivos oferecer uma linguagem comum aos diversos profissionais que atuam na área de voz: fonoaudiólogos, professores de canto, médicos, entre outros, e instrumentalizá-los com o domínio de estratégias de *coaching* profissional⁽¹⁵⁾. O programa FIV-C sugere o uso do termo “*coach* vocal” como uma qualificação complementar à formação

acadêmica ou função profissional de origem, por exemplo: fonoaudiólogo especialista em voz e *coach* vocal, professor de canto e *coach* vocal, ou ainda médico otorrinolaringologista e *coach* vocal.

A reflexão realizada e o quadro proposto com as principais similaridades e diferenças contribuem para esclarecer que o *coaching* profissional é um processo mais abrangente, embora se reconheça a existência de diversas especializações e contextos da prestação de serviço. Indivíduos das mais variadas formações acadêmicas, tais como administradores, engenheiros, economistas, psicólogos e outros profissionais da saúde, buscam uma formação acreditada em *coaching* para atuar como *coach* profissional. O *coach* profissional não precisa ter nenhum conhecimento sobre os tópicos passíveis de um processo de *coaching*, trazidos pelo cliente. Já o *coach* vocal tem uma atuação mais específica e embora, no presente momento, não seja exigida nenhuma certificação especial para identificar-se como tal, entendemos que seja recomendável uma formação de pós-graduação que ofereça treinamento de modelos, estratégias e dinâmicas da disciplina de *coaching*. Ao contrário do *coach* profissional, para o exercício do *coach* vocal deve-se ter experiência na área de voz e essa designação é utilizada por fonoaudiólogos, professores de canto ou de oratória e médicos. A função de *coach* vocal pode ser alternada com a da formação acadêmica original, seja na área da saúde ou da pedagogia vocal. Uma observação a ser feita é a de que identificar-se como *coach* vocal é apenas uma consequência de se ter um nome curto, embora se reconheça que a designação mais adequada deveria ser *coach* vocal e de comunicação, já que a voz é vista como o alicerce sobre o qual a comunicação oral é construída, sendo a melhoria da competência comunicativa o objetivo ulterior ao do *coaching* vocal. A próxima década tem potencialmente a possibilidade de consolidar a função de *coach* vocal, na medida em que os profissionais que exercem essa função passem a adquirir maior visibilidade no mercado, divulgando seus resultados em eventos científicos e produzindo pesquisas e artigos em revistas especializadas.

CONCLUSÃO

O *coaching* profissional e o *coaching* vocal são processos de desenvolvimento humano, o primeiro mais geral e o segundo mais focado na *performance* vocal, ambos com um movimento de hoje para o futuro, na solução de dilemas e conquistas de objetivos. As principais diferenças residem na necessidade de formação específica para atuar como *coach* profissional, o pré-requisito da formulação de um contrato e objetivos pré-determinados; já o *coach* vocal não exige uma formação específica, nem contrato de prestação de serviço e os objetivos podem ser determinados nos atendimentos ao cliente. Profissionais de diversas formações acadêmicas podem certificar-se no *coaching* profissional; já o *coaching* vocal é comumente exercido por fonoaudiólogos, professores de canto e médicos. Sugere-se que a designação de *coach* vocal seja acrescida à formação acadêmica ou atuação profissional original.

REFERÊNCIAS

1. O'Connor J, Lages A. How coaching works: the essential guide to the history and practice of effective coaching. London: Bloomsbury; 2007. 288 p.
2. Bresser F, Wilson C. What in coaching? In: Passmore J, editor. Excellence in coaching: the industry guide. 3rd ed. London: Kogan Page; 2016. p. 11-32.
3. ICF: International Coach Federation. Global Coaching Study - executive summary. Lexington: ICF; 2016 [citado em 2020 Out 6]. Disponível em: <https://coachfederation.org/be-a-coach>.
4. Grover S, Furnham A. Coaching as a developmental intervention in organizations: a systematic review of its effectiveness and the mechanisms underlying it. PLoS One. 2016;11(7):e0159137. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0159137>. PMID:27416061.
5. Lovell B. What do we know about coaching in medical education? A literature review. Med Educ. 2018;52(4):376-90. <http://dx.doi.org/10.1111/medu.13482>. PMID:29226349.
6. Gill BP, Herbst CT. Voice pedagogy - what do we need? Logoped Phoniatr Vocol. 2016;41(4):168-73. <http://dx.doi.org/10.3109/14015439.2015.1079234>. PMID:26593055.
7. Behlau M, Madazio G, Pacheco C, Vaiano T, Badaró F, Barbara M. Coaching strategies for behavioral voice therapy and training. J Voice. 2021. [In Press].
8. ICF: International Coach Federation. 2020 ICF Global Coaching Survey - executive summary. Lexington: ICF; 2020 [citado em 2020 Set 25]. Disponível em: <https://coachfederation.org/research/global-coaching-study>
9. Sperry L. Executive coaching strategies. In: Sperry L, editor. Effective Leadership: Strategies for Maximizing Executive Productivity and health. New York: Brunner-Routledge; 2002. p. 127-45.
10. ICF: International Coach Federation. Global consumer awareness study. Lexington: ICF; [citado em 2020 Out 6]. Disponível em: <https://coachfederation.org/be-a-coach>.
11. Grant AM, Curtayne L, Burton G. Executive coaching enhances goal attainment, resilience and workplace well-being: a randomised controlled study. J Posit Psychol. 2009;4(5):396-407. <http://dx.doi.org/10.1080/17439760902992456>.
12. Rock D. Quiet leadership: six steps to transforming performance at work. New York: Harper Collins; 2007. 262 p.
13. Oxford Dictionary. Vocal coach [Internet]. Oxford: Lexico; 2020 [citado em 2020 Set 22]. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/vocalcoach>.
14. Definitions. Vocal coach [Internet]. Rhode Island: STANDS4 LLC; 2020 [citado em 2020 Set 22]. Disponível em: <https://www.definitions.net/definition/vocal+coach>.
15. CEV: Centro de Estudos da Voz [Internet]. Formação Integrada em Voz com foco em Coaching – FIVC. São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2020 [citado em 2020 Set 23]. Disponível em: www.cevbr.com.

Contribuição dos autores

MB foi responsável pela concepção da ideia, delimitação do estudo e revisão final do texto; GM foi responsável pela delimitação do estudo e redação do texto; CP foi responsável pela delimitação do estudo e redação do texto; TV foi responsável pela delimitação do estudo e redação do texto; FB foi responsável pela delimitação do estudo e redação do texto; MB foi responsável pela delimitação do estudo e redação do texto.